

AGROPECUÁRIA

“Resultado pode ser desastroso”, afirma produtor rural sobre Novo Fethab

Sanção de Novo Fethab, traz preocupação ao setor

RODRIGO SOARES / Redação DS

O governador Mauro Mendes assinou nesta segunda-feira, 28, quatro projetos de lei que compõem o “Pacto por Mato Grosso”, aprovados pela Assembleia Legislativa na semana passada. Entre os projetos aprovados, está um que traz grande preocupação para produtores rurais do Estado: o novo Fundo Estadual de Transporte e Habitação (Fethab), legislação que cria a tributação para novas cadeias produtivas, como o milho, e aumenta o imposto do algodão, soja e madeira.

De acordo com o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), Normando Corral, desde que o Fethab foi estabelecido no ano de 2000 passou por algumas modificações, chegando a não atingir totalmente sua principal finalidade, que era pavimentação asfáltica e manutenção de estradas do Estado. “O Fethab foi criado no governo de Dante Oliveira. No Governo Maggi continuou, inclusive com parceria público-privada. No Governo Taques, como não era suficiente para o destino ao qual era utilizado, criou-se o Fethab 2 para fazer estradas e sua manutenção. No final do mandato o ex-gover-



Presidente da Famato, Normando Corral

Situação pode levar à falência ou eliminar setores

nador não reeditou o fundo, e com a falta do recurso o governo atual criou o Novo Fethab”, explicou o presidente da Famato à reportagem do Diário da Serra, destacando que a discussão não visa isentar o pagamento de impostos, mas sim levantar a preocupação do setor sobre pagar excessivamente.

“O que a gente paga, não tem retorno, foi criado o imposto para fazer estradas e manutenção, o que não vem acontecendo. Estamos discutir, falando os nossos números no sentido de mostrarmos o impacto no setor, que já é muito tributado”, enfatizou Normando, ao exemplificar que Mato Grosso é o Estado que cobra mais alto o valor no setor da agropecuária.

“Um boi com destino ao frigorífico, por exemplo, pago em torno de 42 reais por cabeça. O estado que mais cobra, depois de Mato Grosso, é Mato Grosso do Sul, que cobra apenas 17 reais. Em terceiro vem Goiás, que cobra sete reais”.

Com o Novo Fethab, produtores temem grandes abalos nos setores por causa da inviabilidade nos rendimentos devido a tributação elevada. “Uma característica do setor (agropecuário) é não fazer o preço do produto que vende diferente do comércio, onde comerciante compra o material, coloca os encargos, o preço que pagou, sua margem de lucro e vende. Na agropecuária não, a gente não faz o mercado, a gente segue o mercado, perguntamos quanto pagam pelo que temos (...) A situação pode levar à falência ou eliminar alguns setores. O resultado pode ser desastroso”, finalizou o presidente da Famato.

NOVO FETHAB

Agro MT cobra retorno de recursos

Insatisfeitos com o projeto do novo Fundo Estadual de Transporte e Habitação (Fethab), representantes do Fórum Agro - composto pelas entidades Famato, Aprosoja, Ampa, Acrimat, Acrismat e Aprosmat – afirmam que irão avaliar a “legalidade das decisões” tomadas pelo Executivo.

Em nota encaminhada à imprensa, o Fórum afirmou que a nova lei “trouxe alterações significativas para o agronegócio do Estado, entre elas o aumento expressivo das alíquotas dessa contribuição aos setores produtivos da soja, algodão, bovinocultura e madeira e a inclusão do milho e da carne”.

Os representantes afirmam ainda que irão acompanhar “ainda mais de perto” a destinação dos recursos arrecadados por meio do fundo, além de cobrar para que os valores sejam efetivamente utilizados nas áreas em que serão distribuídos, “principalmente nas obras de infraestrutura”.



Produtores estão insatisfeitos

Com a gente as férias são sinônimo de diversão

INVIOLÁVEL
MONITORAMENTO ELETRÔNICO

Tangará da Serra, MT
65 3311-3311 / inviolavel.com